



ÍNDICE DE CONFIANÇA
DO EMPRESÁRIO
INDUSTRIAL
RIO GRANDE DO SUL

AGOSTO DE 2013





ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL RIO GRANDE DO SUL



Agosto de 2013 – www.fiergs.org.br

Apesar do aumento, confiança ainda é muito baixa

Após apresentar forte queda e registrar o menor valor em quatro anos no mês passado, o Índice de Confiança do Empresário Industrial gaúcho (ICEI/RS) em agosto recuperou-se parcialmente e voltou ao campo positivo ao atingir 51,3 pontos. O resultado do mês foi o segundo menor desde a crise de 2008, denotando um nível de confiança ainda muito baixo. O ICEI/RS varia de 0 a 100 pontos, com os 50 pontos sendo a linha divisória entre pessimismo e otimismo.

Apesar do crescimento de todos seus componentes, o que afere as condições atuais segue exercendo o maior impacto negativo sobre a confiança, ainda que as expectativas continuem exibindo muita moderação.

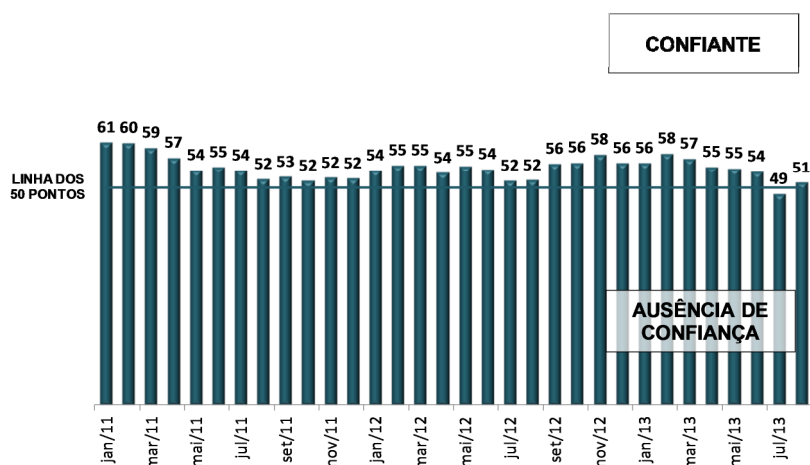
No que se refere às condições atuais, o resultado registrou avanço de 42,1 pontos para 45,6 pontos entre julho e agosto. O índice seguiu influenciado, especialmente, pela avaliação fortemente negativa para a economia brasileira (37,1 pontos), que, apesar do crescimento de 3,4 pontos no período, se manteve bem abaixo do nível neutro (50 pontos). Desde fevereiro de 2011, quando registrou 51,8 pontos, a avaliação dos empresários gaúchos sobre o panorama econômico brasileiro não ultrapassa essa linha divisória, ou seja, não demonstra melhora. No mesmo sentido, o índice de condições atuais das empresas passou de 46,3 para 49,8 pontos no mesmo período, indicando mudança na percepção dos empresários de uma piora para uma estabilidade.

As expectativas dos empresários gaúchos também evoluíram positivamente, apontando para um cenário pouco melhor nos próximos meses. Em agosto, o indicador de expectativas atingiu 54,3 pontos, 2,3 pontos mais do que o observado em julho, mas foi o segundo menor valor desde abril de 2009, denotando expectativas pouco otimistas. O cenário futuro projetado pelos empresários continuou bastante contaminado pelo pessimismo com relação à economia brasileira, cujo indicador alcançou 46,6 pontos em agosto. Por outro lado, os empresários

gaúchos estão mais otimistas com relação à situação futura de suas empresas, com o índice aumentando de 55,7 pontos para 58,2 pontos, entre julho e agosto.

A onda de pessimismo com as grandes manifestações de rua, que levou a confiança em julho aos patamares da crise de mundial de 2008, arrefeceu em agosto. Todavia, o indicador continuou em um patamar muito baixo, refletindo a frustração dos empresários com relação ao fraco dinamismo da economia brasileira e o alto grau de incerteza quanto ao seu futuro. A confiança empresarial é uma variável importante para o desempenho econômico, sobretudo, para os investimentos e, portanto, o ICEI/RS de agosto prenuncia resultados mais modestos para a atividade industrial gaúcha nos próximos meses, adicionando riscos à continuidade do atual processo de recuperação.

Índice de Confiança do Empresário Industrial – ICEI/RS



COMPOSIÇÃO DO ICEI

O ICEI/RS é obtido de uma média dos indicadores sobre a percepção do desempenho nos últimos seis meses, Índice de Condições Atuais (ICA), e expectativas, Índice de Expectativas (IE), para o semestre a seguir. Ambos são calculados a partir de outros dois, que os avaliam especificamente para a economia brasileira (ICA-EB e IE-EB) e para a empresa (ICA-E e IE-E).

A alta da confiança em agosto foi puxada por todos os componentes do índice, com o Índice de Condições Atuais (ICA) passando de 42,1 para 45,6 pontos e de Expectativas (IE) para os próximos seis meses subindo de 52,0 para 54,3 pontos. O aumento da confiança foi observado em empresas de todos os portes, mas apenas o índice das grandes, com 53,2 pontos, ultrapassou a linha divisória. Para as médias, a leitura foi de 49,7 pontos e para as pequenas, 49,9 pontos, denotando neutralidade.

O Índice de Condições Atuais (ICA) segue pressionado pelas avaliações fortemente negativas com relação à economia brasileira (ICA-EB), cujo valor aumentou de 33,7 pontos em julho para 37,1 pontos em agosto. Apesar do aumento, a conclusão não mudou: as condições da economia brasileira seguem piorando e não superam a linha divisória dos 50 pontos desde fevereiro de 2011. Em agosto, 55% dos empresários afirmaram que a economia brasileira piorou nos últimos seis meses. Apenas 5,3% perceberam melhora.

A percepção de piora das condições atuais foi comum a todos os portes de empresas em agosto, mas a situação é mais grave entre as pequenas (41,8 pontos) e médias empresas (43,0 pontos). O índice das grandes empresas registrou 48,9 pontos.

As expectativas para os próximos meses melhoraram e influenciaram positivamente o indicador de confiança em agosto, mas seguem bastante contidas. O índice de expectativa (IE) atingindo 54,3 pontos neste mês, 2,3 pontos mais do que em julho, denota, pelo seu comportamento histórico, baixo otimismo. O Índice de Expectativas com relação à economia brasileira (IE-EB), cresceu 1,6 pontos e alcançou 46,6 pontos, permanecendo na faixa de pessimismo. Em agosto, 29,1% dos empresários estavam pessimistas com a evolução da economia brasileira nos próximos seis meses e 17,5%, confiantes. Como de hábito, o otimismo dos empresários foi maior, ainda que baixo comparativamente ao padrão histórico, no caso das expectativas com relação às próprias empresas, com o índice obtendo 58,2 pontos em agosto.

O otimismo bastante moderado apresentado em agosto foi compartilhado por todos os portes de empresas.

. Composição do Índice de Confiança do Empresário Industrial – ICEI/RS

	Ago 12	Set 12	Out 12	Nov 12	Dez 12	Jan 13	Fev 13	Mar 13	Abr 13	Mai 13	Jun 13	Jul 13	Ago 13
ICEI/RS	51,9	55,7	56,0	57,8	55,9	55,8	58,0	56,9	54,9	54,7	53,9	48,6	51,3
Condições Atuais¹	43,8	48,5	49,2	51,9	50,3	48,1	51,1	49,7	49,1	48,7	48,6	42,1	45,6
Com relação à													
Economia Brasileira	39,4	44,9	46,2	47,3	46,3	43,7	46,5	46,0	44,4	43,7	42,1	33,7	37,1
Economia do Estado	39,0	43,9	44,6	46,3	45,7	42,5	45,6	45,9	43,6	42,8	44,1	35,6	37,7
Empresa	46,0	50,3	50,7	54,2	52,3	50,3	53,4	51,6	51,4	51,5	52,1	46,3	49,8
Expectativas²	55,9	59,2	59,3	60,7	58,6	59,7	61,6	60,5	58,0	57,7	56,6	52,0	54,3
Com relação à													
Economia Brasileira	50,8	55,9	55,2	56,7	53,7	55,5	56,7	54,6	53,5	51,8	50,6	45,0	46,6
Economia do Estado	50,2	54,2	53,5	54,6	51,6	54,7	55,8	55,2	52,0	50,8	50,2	45,4	46,6
Empresa	58,5	60,9	61,4	62,7	61,1	61,8	64,2	63,6	60,6	60,8	59,7	55,7	58,2

1 - Em comparação com os últimos seis meses

2 - Para os próximos seis meses

Perfil da amostra: 172 empresas sendo 37 pequenas, 65 médias e 70 grandes.
Período de coleta: De 1 a 13 de agosto de 2013.

NOTA

O Índice de Confiança do Empresário Industrial é elaborado mensalmente pela FIERGS em conjunto com a CNI e mais 23 federações de indústrias. O Índice é baseado em quatro questões: duas referentes às condições atuais e duas referentes às expectativas para os próximos seis meses com relação à economia brasileira, economia do estado e à própria empresa. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75, 100. Os resultados gerais de cada pergunta são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos "Pequenas" (10 a 49 empregados), "Médias" (50 a 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando como peso a variável

“pessoal ocupado em 31/12/2009, segundo CEE/MTE. O indicador de cada questão é obtido ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os Índices de Condições Atuais e Expectativas foram obtidos a partir da ponderação das perguntas relativas a economia brasileira e a própria empresa utilizando-se pesos 1 e 2, respectivamente. O Índice de Confiança foi obtido a partir da ponderação dos resultados referentes a Condições Atuais e Expectativas utilizando os pesos 1 e 2, respectivamente.

ICEI/RS – COMO É CONSTRUÍDO

